

REGÊNCIA EM LÍNGUA ESPANHOLA: ABORDAGEM COMUNICATIVA E ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM MONTES CLAROS–MG.

Michele Silva Costa¹
Diego Neves de Sousa²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar a aplicabilidade das metodologias aprendidas no curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros através do estágio supervisionado realizado numa turma de ensino médio da educação de jovens e adultos (EJA) na Escola Estadual Eloy Pereira, situada no estado de Minas Gerais. Como forma de investigar os procedimentos adequados para despertar o gosto pela língua espanhola, questionários, avaliações e reflexões foram instrumentos imprescindíveis para adequação de estratégias que auxiliassem no aprendizado e retenção das informações. Concluiu-se que a utilização dos diferentes tipos de recursos é a melhor alternativa no que concerne a receptividade e adaptabilidade no aprendizado de uma segunda língua por jovens e adultos, especialmente os que estão atuando no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Regência. Língua espanhola. Educação de jovens e adultos.

ABSTRACT

The objective of this study was to verify the applicability of the methodologies learned in the course of Spanish Literature at the State University of Montes Claros through supervised training performed in a high school class of adult education in the State School Eloy Pereira, located in the state of Minas Gerais. In order to investigate the procedures appropriate to awaken the taste for Spanish, questionnaires, evaluations and reflections were indispensable tools for adaptation strategies that could help in the learning and retention of information. It was concluded that the use of different types of resources is the best alternative when it comes to responsiveness and adaptability in learning a second language by young people and adults, especially those active in the labor market.

Keywords: Regency. Spanish language. Education of youth and adults.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo geral relatar as práticas e experiências de regência na inserção da língua espanhola sob o enfoque da abordagem comunicativa e atividades lúdicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) tendo como lócus a Escola Estadual Eloy Pereira, localizada no município de Montes Claros, Minas Gerais. Entre os objetivos específicos pretendeu-se:

¹ Graduada em Letras (Habilitação em Espanhol) e Administração, ambas pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Albert Einstein. Atualmente é secretária executiva da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: michele2_sc@yahoo.com.br

² – Embrapa - Graduado em Gestão de Cooperativas e Mestre em Extensão Rural, ambas pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Atualmente é analista da Embrapa; E-mail: diegocoop@hotmail.com

- a) favorecer o contato do estudante com a língua espanhola, promovendo o aprendizado do idioma ministrado;
- b) favorecer o conhecimento sobre a nova língua inserida no currículo escolar;
- c) incentivar o conhecimento e respeito a uma nova cultura;
- d) introduzir técnicas participativas no processo ensino aprendizagem;
- d) possibilitar o acesso a diferentes informações a fim de estabelecer uma melhor comunicação entre professor-estudante.

Presencia-se, atualmente, metodologias incipientes no ensino de língua estrangeira no qual diferentes situações de ensino aprendizagem são dadas da mesma forma, não verificando as especificidades. Dessa forma, a intervenção proposta neste trabalho foi focada o ensino aprendizagem no respeito e estímulo à criação cognitiva.

No caso da língua espanhola verifica-se que esse idioma vem se tornando cada vez mais indispensável à inserção no mercado de trabalho. A justificativa é que o espanhol é um idioma em expansão e que constitui a língua oficial da maioria dos países circunvizinhos do país, além de ser o segundo idioma mais falado no mundo, por isso, considera-se preponderantes sua inclusão no currículo escolar. Outro fator importante é a proximidade lexical, morfológica e fonética com a língua portuguesa, esse é um fator relevante e facilitador para os nativos brasileiros, além dos aspectos culturais que incentivam e aguçam a curiosidade dos estudantes criando um ambiente de aceitação favorável para o ensino da língua hispânica.

Neste contexto, a experiência vivenciada consistiu em proporcionar o primeiro contato com a língua espanhola por meio de atividades lúdicas e conteúdos contextualizados segundo a realidade dos discentes do ensino fundamental da EJA, sob o enfoque da abordagem comunicativa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é um relato das práticas e experiências vivenciadas no estágio de docência do curso de Letras – habilitação em espanhol – da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), localizada no Estado de Minas Gerais. Foi dividido em quatro etapas, sendo elas:

Etapa 1: Levantamento e análise de referencial bibliográfico;

Etapa 2: Planejamento pedagógico das atividades de regência;

Etapa 3: Vivenciar a regência em sala de aula;

Etapa 4: Análise e reflexão da performance do acadêmico como professor, bem como as atitudes e reações dos alunos em relação à aula ministrada.

Nesse contexto metodológico, pretendeu-se adquirir experiência e aprimoramento diário do método utilizado para ministrar as aulas por meio do repensar não apenas do conteúdo programático, mas também a maneira de abordagem do mesmo, de modo a oferecer aos estudantes subsídios para uma aprendizagem efetiva e prazerosa. Então, para cada programação de aula, após aplicação do conteúdo planejado foi feita uma reflexão acerca de pontos positivos e negativos.

DESENVOLVIMENTO

Ao iniciar o período de regência, na Escola Estadual Eloy Pereira, foi apresentado ao corpo diretivo da escola o projeto intitulado “Língua espanhola:

abordagem comunicativa e atividades lúdicas na Escola Estadual Eloy Pereira”. O período de regência foi compreendido em um semestre escolar.

Conforme Menegolla e Sant’anna (2010), o planejamento dos conteúdos de uma disciplina deve estar centrado numa decorrência clara e manifesta dos subsídios obtidos através de sondagem, ou seja, o planejamento para uma realidade concreta tem que partir da coleta de dados objetivos e autênticos.

Para Richards e Lockhart (2002, p.18), os estilos cognitivos foram definidos como condutas cognitivas e psicológicas que “sirven como indicadores relativamente estables de cómo los alumnos perciben, se relacionan y reaccionan ante el entorno de aprendizaje.”

Deste modo, no primeiro dia de aula foi aplicado um questionário objetivando identificar o método que propiciasse a melhor assimilação do conteúdo por parte do aluno, ou seja, conhecer as preferências de aprendizagem composto por 22 perguntas fechadas com respostas indicativas entre sim ou não. Ao serem tabulados os dados obtidos, foi incluído o item “Nenhuma das alternativas”, já que houve perguntas cujas respostas não tiveram marcação. Além disso, no último dia foi aplicado outro questionário acerca do aprendizado no decorrer do semestre composto por 2 perguntas do tipo fechada e 5 do tipo aberta. O número de alunos para o qual o diagnóstico inicial foi aplicado diverge do número de alunos que responderam ao questionário final devido à ausência de alguns no dia da aplicação. Assim, 28 alunos responderam ao Diagnóstico inicial e 25 alunos o Diagnóstico final.

A primeira aula ministrada foi permeada por insegurança da regente por saber que a maior parte dos alunos já estava atuante no mercado de trabalho. No decorrer das atividades, diversas foram as experiências, desde a velocidade de abordagem de conteúdo ao nível de discussão na sala de aula. Notou-se que mesmo estando atuantes no que concerne ao trabalho, os alunos apresentaram grande dificuldade em discutir temas cotidianos.

Na concepção das técnicas participativas a aplicadas houve dúvidas devido ao comportamento dos alunos. Inicialmente os mesmos se mostraram resistentes e sentiam falta do ensino tradicional da gramática o que acarretou em traços de indisciplina já que um pequeno número de alunos se sentia obrigado a participar das aulas. A fim de atenuar na incidência do referido comportamento, necessário foi primeiramente, acreditar que o conflito era uma realidade em meio aos envolvidos, o que não expressava necessariamente a aceitação de qualquer opção de resolução ou a alienação à dificuldade. O papel do professor regente foi também ser um mediador, auxiliando os estudantes na descrição do problema, incentivando-os que falassem sobre os sentimentos e ações a fim de auxiliarem na busca de soluções, sempre incidindo sobre a causa e respeitando princípios.

Segundo Richards e Lockhart (2002), os estilos cognitivos podem ser considerados como predisposição a formas diferentes de abordar a aprendizagem e estão intimamente relacionados com os diferentes tipos de personalidade. Tal fato reflete nas diferentes maneiras de reação em situações de aprendizagem. Essa questão foi solucionada através da adoção do livre arbítrio, da conscientização de que em todo trabalho vê-se a satisfação através da qualidade do produto final e por meio do desenvolvimento de dinâmicas e atividades variadas para abordar mais de uma vez o mesmo tema.

Gradativamente, as barreiras foram sendo vencidas por meio da demonstração do domínio que a regente tinha sobre o conteúdo e da

performance utilizada para cativar e motivar os estudantes. Aos poucos, houve a adesão ao lúdico e, nas últimas aulas, foi possível observar a solicitação da continuidade do curso de língua espanhola, já que aos mesmos agradou a materialização de conteúdo.



Figura 1: Confeção de cartazes pelos alunos da EJA



Figura 2: Dinâmica para reconhecimento e fixação de conteúdo.

Destaca-se como ponto positivo o contato com pessoas de idade avançada, o que proporcionou não somente a troca de experiências profissionais e de vida, mas também de valores éticos.

A vantagem da experiência da regência é que se tem a oportunidade de compartilhar e agregar positividade no ato da educação, proporcionando a passagem da visão limitada, decorrente do contato apenas com o ensino regular, para a visão holística em que se conhece mais da postura de quem retoma os estudos na perspectiva de mobilidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada consistiu em proporcionar o primeiro contato com a língua espanhola por meio de atividades lúdicas e conteúdos contextualizados segundo a realidade dos discentes do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos, sob o enfoque da abordagem comunicativa. Para isso, foi importante um estudo profundo de conteúdos – gramaticais, lexicais, semânticos e atitudinais – a fim de desenvolver habilidades e destrezas necessárias a um ensino aprendizagem satisfatório.

O processo de regência em sala de aula promoveu um autoconhecimento da prática do professor em formação contribuindo para uma conscientização crítica dos educandos, além de ter colaborado para a construção do conhecimento e formação do estudante como cidadão. Além disso, o contato com a língua motivado pelos diferentes tipos de metodologias foi um impulsionador para a continuidade do estudo da língua hispânica bem como norteador para a escolha de quaisquer licenciaturas como carreira a ser seguida pelas pessoas que estavam inseridas na aplicação do estágio supervisionado.

As experiências adquiridas no decorrer do estágio agregaram valor aos conhecimentos obtidos durante a graduação e desempenharam o papel de despertador da consciência crítica, uma vez que proporcionaram a reflexão da prática de ensino não apenas no que concerne ao ministrar a língua estrangeira, mas os demais conteúdos.

REFERÊNCIAS

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

RICHARDS, J. C.; LOCKHART, C. **Estratégias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas.** Cambridge: Cambridge University Press, 2002.